

Corte de investimentos acirra insatisfação no Congresso

BERNARDINO FURTADO

SÃO PAULO — O ministro do Planejamento, José Serra, está protagonizando mais um embate com os parlamentares ao determinar cortes no programa de investimentos das estatais do setor de telecomunicações. O deputado Paulo Heslander (PTB-MG) disse ontem que a proposta de limite de investimento para o sistema Telebrás em 1995 é de R\$ 300 milhões para o conjunto das 27 empresas, apenas 10% do investimento médio nos últimos anos (R\$ 3 bilhões):

— O Serra exagerou. Está claro que ele está dando um recado para parlamentares, estatais e seus fornecedores de que devem contar com a abertura ao capital privado em breve, através da quebra do monopólio das telecomunicações.

O deputado João Almeida (PMDB-BA) previu um confronto no Congresso:

— Haverá uma grande rebelião dos deputados do Nordeste, porque serão atingidos programas importantes de ampliação da rede de telecomunicações.

O líder do PMDB na Câmara, Michel Temer (SP), concordou:

— É natural que os deputados fiquem preocupados. Esse contingenciamento cria um quadro de incerteza em relação à expansão do serviço de telecomunicações nos estados.

Heslander disse que o contingenciamento dos investimentos do sistema Telebrás dá a medida do poder que Serra detém atualmente no Governo. Segundo o deputado mineiro, que foi presidente da estatal Telecomunicações Minas Gerais (Telemig) de 1985 a 1990, Serra pretende retomar o regime de controle na área federal, bastante abrandado nos Governos Collor e Itamar.